

*O ensino da Liturgia nas faculdades, seminários e casas de formação depois da  
Sacrosanctum Concilium  
Roma, 19 fevereiro 2014*

### **Introdução**

A promoção de uma educação litúrgica dos cristãos é um veemente convite da *Sacrosanctum Concilium* (SC 14-19). Formar para a Liturgia significa consentir a entrada no mistério cristão. A Liturgia não é tanto uma doutrina a compreender, mas uma fonte de luz e de vida para a inteligência e a experiência do mistério. Ela «*é a primeira e necessária fonte onde os fiéis hão-de beber o espírito genuinamente cristão. Esta é a razão que deve levar os pastores de almas a procurarem-na com o máximo empenho, através da devida educação*»<sup>1</sup>. A tão necessária educação litúrgica a que referem os números já citados tem de ser lidos à luz do número 7 da SC <sup>2</sup>, apresentando uma visão teológica da Liturgia, centrada no mistério pascal de Cristo e a sua acção salvífica na Igreja.

A concretização prática de tal desejo do Concílio passa pela formação teológico-litúrgica, espiritual e pastoral de todos, em especial pela formação dos pastores. «*É um campo em que muito falta ainda por fazer: ou seja, para ajudar os sacerdotes e os fiéis a compreenderem o sentido dos ritos e dos textos litúrgicos, para aperfeiçoar a dignidade e a beleza das celebrações e dos locais; e para promover, à maneira dos Padres da Igreja, uma “catequese mistagógica” dos sacramentos*»<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> SC 14.

<sup>2</sup> «*Para realizar tão grande obra, Cristo está sempre presente na sua igreja, especialmente nas acções litúrgicas. Está presente no sacrifício da Missa, quer na pessoa do ministro - «o que se oferece agora pelo ministério sacerdotal é o mesmo que se ofereceu na Cruz» - quer e sobretudo sob as espécies eucarísticas. Está presente com o seu dinamismo nos Sacramentos, de modo que, quando alguém baptiza, é o próprio Cristo que baptiza. Está presente na sua palavra, pois é Ele que fala ao ser lida na Igreja a Sagrada Escritura. Está presente, enfim, quando a Igreja reza e canta, Ele que prometeu: «Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles» (Mt. 18,20). Em tão grande obra, que permite que Deus seja perfeitamente glorificado e que os homens se santifiquem, Cristo associa sempre a si a Igreja, sua esposa muito amada, a qual invoca o seu Senhor e por meio dele rende culto ao Eterno Pai. Com razão se considera a Liturgia como o exercício da função sacerdotal de Cristo. Nela, os sinais sensíveis significam e, cada um à sua maneira, realizam a santificação dos homens; nela, o Corpo Místico de Jesus Cristo - cabeça e membros - presta a Deus o culto público integral. Portanto, qualquer celebração litúrgica é, por ser obra de Cristo sacerdote e do seu Corpo que é a Igreja, acção sagrada par excelência, cuja eficácia, com o mesmo título e no mesmo grau, não é igualada por nenhuma outra acção da Igreja» (SC 2).*

<sup>3</sup> J. PAULO II, *Vicesimus quintus annus* 21.

A necessidade urgente da formação litúrgica é também recordada pela exortação apostólica pós-sinodal *Ecclesia in Europa*: «... é necessário um grande esforço de formação. Tendo como finalidade favorecer a compreensão do verdadeiro sentido das celebrações da Igreja e ainda uma adequada instrução sobre os ritos, tal formação requer uma autêntica espiritualidade e a educação para vivê-la em plenitude. Por conseguinte, há que promover ainda mais uma verdadeira “mistagogia litúrgica”, com a participação ativa de todos os fiéis, cada qual segundo as próprias competências, nas ações sagradas, particularmente na Eucaristia»<sup>4</sup>.

A educação litúrgica passa também através de uma catequese que favoreça o conhecimento do significado da liturgia e dos sacramentos. «Embora a sagrada liturgia seja principalmente culto de majestade divina, é também abundante fonte de instrução para o povo fiel. Efectivamente, na liturgia Deus fala ao seu povo, e Cristo continua a anunciar o Evangelho. Por seu lado, o povo responde a Deus com o canto e a oração»<sup>5</sup>. A catequese litúrgica<sup>6</sup> «explica o conteúdo das orações, o sentido dos gestos e dos sinais, educa para a participação activa, para a contemplação e para o silêncio. Deve ser considerada como “uma forma eminente de catequese”»<sup>7</sup>.

Enfim, a educação litúrgica está intimamente ligada à participação activa dos fiéis (clérigos, religiosos e leigos) e deve ser realizada tendo em conta «a idade, condição, género de vida e grau de cultura religiosa»<sup>8</sup> de cada um.

Educar à participação no mistério não é somente uma animação litúrgica. Trata-se de uma verdadeira pastoral litúrgica, no sentido de ser uma ciência e uma arte de tornar os sinais da liturgia profundamente comunicativos e de ser um momento de reflexão sistemática sobre a actividade litúrgica da Igreja.

Procurarei apresentar o tema que me foi proposto em três perspectivas: 1. Educação litúrgica e ciência litúrgica; 2. O ensino da Liturgia nas Faculdades, Seminários e Casas de formação; 3. A mistagogia litúrgica.

---

<sup>4</sup> J. PAULO II, *Ecclesia in Europa* 73.

<sup>5</sup> SC 33.

<sup>6</sup> «Procure-se também inculcar por todos os modos uma catequese mais directamente litúrgica, e prevejam-se nos próprios ritos, quando necessário, breves admoções, feitas só nos momentos mais oportunos, pelo sacerdote ou outro ministro competente, com as palavras prescritas ou semelhantes». (SC 35).

<sup>7</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, *Directório geral da catequese n. 71*, Secretariado Nacional da Educação Cristã, Lisboa 1998, 80.

<sup>8</sup> SC 19.

## 1. Educação litúrgica e ciência litúrgica

A *Sacrosanctum Concilium* ratificou o Movimento Litúrgico e indicou os *altiora principia*<sup>9</sup> para um itinerário em ordem à renovação teológico-litúrgica da Igreja. Estas linhas de força educativas, especialmente para a formação dos futuros sacerdotes, não podem basear-se unicamente no ensino teórico da Liturgia, mas na experiência e mistagogia do mistério de Cristo.

R. Guardini já o apontava em 1923, ao escrever: «a Liturgia não está relacionada somente ao conhecimento, mas à realidade. É verdade que existe uma ciência específica, a ciência litúrgica, no qual vem implícita o conhecimento do significado do evento litúrgico»<sup>10</sup>. Por outras palavras, é a realidade da fé e da evangelização que na acção litúrgica se renova. A Liturgia é acção privilegiada onde acontece o encontro com Cristo. «Verdadeiramente, na Constituição sobre a Sagrada Liturgia, primícias daquela "grande graça de que a Igreja beneficiou no século XX", o Concílio Vaticano II, o Espírito Santo falou à Igreja, orientando incessantemente os discípulos do Senhor "para a verdade integral" (Jo 16, 13)»<sup>11</sup>.

O grande objectivo da Reforma Litúrgica «foi suscitar uma espiritualidade e uma pastoral que tenham como cume e fonte a Liturgia»<sup>12</sup>e como refere a própria *Sacrosanctum Concilium* «é desejo ardente na mãe Igreja que todos os fiéis cheguem àquela plena, consciente e activa participação nas celebrações litúrgicas que a própria natureza da Liturgia exige e que é, por força do Baptismo, um direito e um dever do povo cristão, "raça escolhida, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido" (1 Ped. 2,9; cfr. 2, 4-5). (...) Mas, porque não há qualquer esperança de que tal aconteça, se antes os pastores de almas se não imbuírem plenamente. do espírito e da virtude da Liturgia e não se fizerem mestres nela, é absolutamente necessário que se providencie em primeiro lugar à formação litúrgica do clero»<sup>13</sup>.

A releitura do Concílio e pós-Concílio acontece entre a Reforma e a educação, ou melhor entre o *culmen* e a *fons* como expressão e experiência da fé da Igreja. O Papa Francisco sublinha-o, ao dizer: «A Igreja evangeliza e se evangeliza com a beleza da

<sup>9</sup> Desta constituição conciliar podemos enumerar alguns fundamentos teológico-litúrgicos, chamados também os *altiora principia* (grandes princípios): 1) o exercício do sacerdócio de Cristo; 2) a Liturgia como vértice e fonte da vida cristã; 3) a participação plena, consciente e activa; 4) a epifania da Igreja; 5) a unidade substancial e a adaptação litúrgica às culturas; 6) a sã tradição e um progresso legítimo; 7) a língua; 8) a presença da Palavra de Deus; 9) a formação litúrgica; 10) o canto e arte sacra.

<sup>10</sup> R. GUARDINI, *Formazione litúrgica*, Milano 1988, 17.

<sup>11</sup> J. PAULO II, *Spiritus et Sponsa* 1.

<sup>12</sup> C. VAGAGGINI, «Spiritualità sacerdotale e spiritualità litúrgica», *Rivista Liturgica* 52 (1965) 285.

<sup>13</sup> SC 14.

*Liturgia, que é também celebração da actividade evangelizadora e fonte dum renovado impulso para se dar»<sup>14</sup>.*

A educação litúrgica é decisiva, porque a participação activa, plena, consciente e frutuosa na celebração, fundada na estrutura sacramental da Igreja e no sacerdócio de Cristo é um direito e um dever de todos os fiéis. A urgência da necessidade de promover a educação litúrgica dos pastores e do povo cristão é condição para a meta da reforma litúrgica, ou seja, a participação activa e consciente de todos.

## **2. O ensino da Liturgia nas Faculdades, Seminários e Casas de formação**

É sabido que, desde o Concílio Vaticano II, a liturgia aparece como uma cadeira principal no *curriculum* do estudo da teologia. De facto, a primeira constituição conciliar releva o lugar teológico do ensino da liturgia, apresentando-a como uma das principais disciplinas teológicas: «*A sagrada Liturgia deve ser tida, nos seminários e casas de estudo dos religiosos, como uma das disciplinas necessárias e mais importantes, nas faculdades de teologia como disciplina principal, e ensinar-se nos seus aspectos quer teológico e histórico, quer espiritual, pastoral e jurídico. Mais: procurem os professores das outras disciplinas, sobretudo de teologia dogmática, Sagrada Escritura, teologia espiritual e pastoral, fazer ressaltar, a partir das exigências intrínsecas de cada disciplina, o mistério de Cristo e a história da salvação, para que se veja claramente a sua conexão com a Liturgia e a unidade da formação sacerdotal*»<sup>15</sup>. Este número 16 da SC estabelece a Liturgia entre as disciplinas necessárias e mais importantes, sendo mesmo disciplina principal.

Antes do Concílio, a Liturgia era compreendida como um rubricismo, um amontoado de leis e preceitos a executar, através dos quais a hierarquia eclesiástica ordenava o desenvolvimento dos ritos sagrados. Esta mentalidade já tinha sido reprovada por Pio XII, na encíclica *Mediator Dei et Hominum* de 1947.

De facto, a Liturgia deve ser entendida e ensinada de modo interdisciplinar. A mesma visão aparece no decreto conciliar *Optatam Totius*: «*A teologia dogmática ordene-se de tal forma que os temas bíblicos se proponham em primeiro lugar. Exponha-se aos alunos o contributo dos Padres da Igreja oriental e ocidental para a interpretação e transmissão fiel de cada uma das verdades da Revelação, bem como a história posterior do Dogma tendo em conta a sua relação com a história geral da*

---

<sup>14</sup> FRANCISCO, *Evangelii Gaudium* 24.

<sup>15</sup> SC 16.

*Igreja. Depois, para aclarar, quanto for possível, os mistérios da salvação de forma perfeita, aprendam a penetra-los mais profundamente pela especulação, tendo por guia Santo Tomás, e a ver o nexo existente entre eles. **Aprendam a vê-los presentes e operantes nas acções litúrgicas e em toda a vida da Igreja. (...)A sagrada Liturgia, que deve ser tida como a primeira e necessária fonte do espírito verdadeiramente cristão, ensine-se segundo o espírito dos artigos 15 e 16 da Constituição “De sacra liturgia”**»<sup>16</sup>. Para alguns, o decreto OT não é tão incisivo como a Constituição SC, por colocar a Liturgia depois da Sagrada Escritura, da Patrística, da Dogmática, da Teologia moral, do Direito canónico e da História da Igreja.*

O sagrado Concílio do Vaticano II determinou ainda acerca da formação dos professores de Liturgia: *«os professores que se destinam a ensinar a sagrada Liturgia nos seminários, nas casas de estudos dos religiosos e nas faculdades de teologia, devem receber a formação conveniente em ordem ao seu múnus em institutos para isso especialmente destinados»*<sup>17</sup>. A formação das pessoas destinadas a ensinar Liturgia não é apenas em ordem à transmissão de conteúdos, mas em vista da participação activa, consciente, plena, frutuosa na Liturgia.

Devemos manifestar o nosso reconhecimento e o nosso agradecimento ao enorme contributo que oferecem à formação dos professores de Liturgia os Institutos de Liturgia, de modo especial gostaria de relevar os Institutos superiores de Liturgia: L’Institut Supérieur de Liturgie di Paris (desde 1956); il Pontificio Istituto Liturgico (desde 28.01.1961); l’Istituto di Liturgia Pastorale di Santa Giustina di Padova (desde 1966); l’ Instituto Superior de Liturgia di Barcelona (desde 1986).

A educação litúrgica, com efeito, não se reduz a ensinar como se celebra, mas sobretudo a compreender a teologia da celebração, o que se celebra, o porquê e o para que se celebra na Liturgia. Educar liturgicamente é uma iniciação às orações e às atitudes fundamentais da celebração, isto é, à linguagem e ao simbolismo do louvor, da escuta, da ritualidade, do canto e do silêncio. Os futuros e os actuais presidentes das assembleias litúrgicas necessitam de uma educação cuidada e permanente no espírito da Liturgia. Tudo isto em ordem a criar uma personalidade litúrgica, como sublinhava R. Guardini, sob o modelo único de Cristo. Efectivamente, *«o esforço desta acção pastoral centrada na Liturgia deve tender a fazer viver o Mistério pascal, no qual o Filho de Deus encarnado, tendo-Se tornado obediente até à morte de cruz, é de tal modo*

---

<sup>16</sup> OT 16.

<sup>17</sup> SC 15.

*exaltado na Ressurreição e Ascensão que pode comunicar ao mundo a sua vida divina, a fim de que os homens mortos para o pecado e configurados com Cristo já não vivam para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou»<sup>18</sup>.*

O estudo da Liturgia, qual reflexão teológica sobre a fé celebrada, tem como objectivo a compreensão profunda da celebração da comunidade cristã, a partir do próprio rito e da sua componente eucológica e simbólico-ritual. A metodologia própria da ciência litúrgica traduz-se em “*ritus et preces*”, cuidadosamente predispostos e usados de modo interdisciplinar, conforme a feliz expressão da Instrução de 1965: «*a liturgia, porque actualiza a própria redenção, reúne na vital síntese de uma mesma acção o exercício da fé, o conhecimento da teologia e a prática da moral; assim no cumprimento de uma só acção ela sintetiza os múltiplos aspectos da vida cristã*»<sup>19</sup>.

É importante lembrar e persuadir que a SC se propôs «*não tanto mudar os ritos e os textos litúrgicos, como sobretudo suscitar aquela formação dos fiéis e promover aquela acção pastoral que tenha como vértice e fonte a Sagrada Liturgia. Efectivamente, visam este fim as modificações até agora introduzidas ou ainda a introduzir na Sagrada Liturgia*»<sup>20</sup>.

O convite insistente à educação litúrgica nas faculdades de teologia, nos seminários e nas casas de formação está bem patente nos documentos posteriores à Constituição *Sacrosanctum Concilium*:

- A. 1964 – a Instrução *Inter Oecumenici* da Sagrada Congregação dos Ritos e do Consilium;
- B. 1965 – Decreto Conciliar *Optatam Totius* sobre a formação dos Presbíteros;
- C. 1965 – a Instrução *Doctrina et Exemplo* sobre a formação litúrgica dos seminaristas, da Sagrada Congregação dos Seminários e das Universidades dos Estudos;
- D. 1970 e 1985 – a *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis* da Congregação para a Educação Católica;
- E. 1976 – A formação teológica dos futuros sacerdotes da Congregação para a Educação Católica;
- F. 1979 – A *Sapientia Christiana* de João Paulo II;

---

<sup>18</sup> IO 6.

<sup>19</sup> SACRA CONGREGAZIONE DEI SEMINARI E DELLE UNIVERSITÀ DEGLI STUDI, Istruzione *Doctrina et exemplo*, 6.

<sup>20</sup> IO 5.

- G. 1979 – a Instrução *In Ecclesiasticam Futurorum* sobre a formação litúrgica nos Seminários, da Congregação para a Educação Católica;
- H. 1980 – a carta circular sobre alguns aspectos mais urgentes da formação espiritual dos Seminários, da Congregação para a Educação Católica;
- I. 1982 – Catecismo da Igreja Católica, II parte: a celebração do mistério cristão (1066-1690)
- J. 1992 – Exortação apostólica Pós-sinodal *Pastores Dabo Vobis* de João Paulo II;

No que respeita à docência da Liturgia, verifica-se uma grande variedade e disparidade em relação ao curriculum académico: Há Faculdades, seminários e casas de formação onde a cadeira de Liturgia só tem direito a uma ou duas horas por um semestre de leccionação, outras apresentam-na em dois semestres denominando de Introdução à Liturgia e Liturgia fundamental, como a Conferência Episcopal Italiana<sup>21</sup>. Em raras exceções aparece em três semestres, como por exemplo em Portugal. Todavia, a questão não está no número de horas concedidas à Liturgia, mas na interdisciplinariedade que deve existir no curriculum académico. A necessidade de integrar é urgente. As disciplinas continuam desconexas e devem estar em profunda conexão com a Liturgia e a unidade da formação teológica, em especial a formação sacerdotal e religiosa.

Na verdade, segundo a repartição das disciplinas teológicas em principais, secundárias e especiais na Constituição apostólica *Deus scientiarum Dominus* de Pio XI em 1931, a liturgia era uma disciplina secundária e comportava só uma hora à semana por um semestre. A SC mudou radicalmente esta mentalidade. A complexidade desta disciplina é evidenciada nos documentos citados por ser de âmbito interdisciplinar. Por esta razão, o ensino da Liturgia exige uma colaboração interdisciplinar para a entender na história da salvação e no mistério da Igreja e na unidade orgânica entre o seu ensino e a celebração mesma da Liturgia. Contudo, nota-se uma maior preocupação pelo aspecto pastoral da Liturgia que pelo aspecto científico, como que a quer passar de imediato às conclusões.

Após a reforma litúrgica do Vaticano II, multiplicou-se a bibliografia sobre o mistério celebrado na liturgia. Existem muitos estudos e monografias sobre a sagrada

---

<sup>21</sup> CONFERENZA EPISCOPALE ITALIANA, *La formazione dei Presbiteri nella Chiesa Italiana. Orientamenti e norme per i seminari*, Roma, <sup>3</sup>2007.

liturgia<sup>22</sup>, aos quais (mais de 20 obras) devemos muito daquilo que agora apresentamos como instrumentos de informação e de formação na renovação litúrgica e eclesial numa fidelidade às fontes bíblicas, patrísticas, litúrgicas e magisterais.

A constituição *Sacrosanctum Concilium* do II Concílio do Vaticano, é, indiscutivelmente, o fruto maduro de uma história mais que centenária, que viu convergir as insistências provenientes do mundo da investigação teológica, histórica e litúrgica, assim como, da experiência litúrgica da tradição monástica e da paciente acção pastoral de muitos responsáveis no ministério. Por conseguinte, o mesmo Concílio refere neste documento a centralidade da Liturgia: «*a Liturgia é simultaneamente a meta para a qual se encaminha a acção da Igreja e a fonte de onde promana toda a sua força. Na verdade, o trabalho apostólico ordena-se a conseguir que todos os que se tornaram filhos de Deus pela fé e pelo Baptismo se reúnam em assembleia para louvar a Deus no meio da Igreja, participem no Sacrifício e comam a Ceia do Senhor....*»<sup>23</sup>.

A Liturgia, qual voz de autoridade «*per ritus et preces*»<sup>24</sup>, tem a capacidade de se autodefinir, porque «*a liturgia não é um objecto para reformar, mas um sujeito capaz de renovar a vida da Igreja*»<sup>25</sup> e «*é pois mister, antes de mais, apreender aquele acto vivo, pelo qual o fiel compreende, recebe e executa os santos “sinais sensíveis da graça*

---

<sup>22</sup> ADAM, A., Corso di liturgia, Brescia <sup>4</sup>2000; AUGÉ, M., *Liturgia. Storia, celebrazione, teologia, spiritualità* (Universo teologia 11), Cinisello Balsamo (Milano) <sup>5</sup>2003.); ASSOCIAZIONE PROFESSORI DI LITURGIA (edd.), *Celebrare il mistero di Cristo. Manuale di Liturgia*, 2 voll., Roma 1993; BONACCORSO, G., *Introduzione allo studio della liturgia* (“Caro salutis cardo”. Sussidi 1), Edizioni Messaggero Padova, Padova 1990; BOROBIO, D. (ed.), *La celebrazione en la Iglesia*, 3 voll., Ediciones Sígueme, Salamanca 1987,1988, 1990; CENTRE NATIONAL DE PASTORALE LITURGIQUE, PARIS (ed.), *Exsultet. Encyclopédie pratique de la liturgie*, Paris 2000 ; CHUPUNGCO, A. (ed.), *Scientia Liturgica (Handbook for Liturgical Studies)*, 5 voll., Casale Monferrato 1998; DIX, D., *The Shape of the Liturgy*, Dacre Press Adam-Charles Black, London 1945; ESTEVES, J.F.C.-CORDEIRO, J.M.G., *Liturgia da Igreja* (Estudos teológicos 29), Lisboa 2008; GERHARDS, A., *La liturgia della nostra fede*, Bose 2010; GRILLO, A., *Introduzione alla teologia litúrgica. Approccio teorico alla liturgia e ai sacramenti cristiani*, Padova <sup>2</sup>2011; JONES, C.-WAINWRIGHT, G.-YARNOLD, E.-BRADSHAW, P. (edd.), *The Study of Liturgy. Revised Edition*. SPCK London, Oxford University Press, New York 1992; KUNZLER, M., *La liturgia della Chiesa* (Di fronte e attraverso 640), Milano <sup>2</sup>2003; LOPEZ MARTIN, J., «*En en Espiritu y la verdad*». *Introducción teológica a la liturgia*, Salamanca <sup>2</sup>1987; LOPEZ MARTIN, J., «*En en Espiritu y la verdad*». *Introducción antropológica a la liturgia*, Salamanca 1994; LOPEZ MARTIN, J., *La liturgia de la Iglesia* (Sapientia fidei 6), Madrid <sup>2</sup>1996; MARTIMORT, A.-G., *La Iglesia en oración. Introducción a la liturgia*, Barcelona 1987; MEDEIROS, D., *A ciência litúrgica contemporânea. Itinerários genético-epistemológicos do »actus liturgicus«*, Roma 2011; PROFESSORI DEL PONTIFICIO ISTITUTO LITURGICO (edd.), *Anàmnesis. Introduzione storico-teologica alla liturgia*, 7 voll., Casale Monferrato-Genova 1974-1990.); ROCCHETA, C., *Sacramentaria fondamentale. Dal “Mysterion” al “Sacramentum”* (Corso di Teologia Sistemática 8), Bologna 1989; ROSSO, S., *Un popolo di sacerdoti. Introduzione alla liturgia*, Leumann (Torino) <sup>2</sup>2007; SABERSCHINSKY, A., *La liturgia, fede celebrata. Introduzione allo studio della liturgia*, Brescia 2008.

<sup>23</sup> SC 10.

<sup>24</sup> SC 48.

<sup>25</sup> BENTO XVI, Discurso aos participantes do IX Congresso Internacional de Liturgia a propósito dos 50 anos do Pontifício Instituto Litúrgico, Roma, Sala Clementina do Palácio Apostólico, 6 de Maio de 2011.



*invisível*". Trata-se em primeiro lugar de "formação litúrgica" não de informação litúrgica, embora dela se não deva separar»<sup>26</sup>.

### 3. A mistagogia litúrgica

A educação em chave mistagógica, própria do primeiro milénio, recupera-se e apresenta-se a Teologia litúrgica através do mistério de Cristo e da história da salvação com o mistério celebrado e a centralidade do mistério pascal de Cristo atualizado na assembleia orante. Nenhuma aula de teologia ou de teologia litúrgica pode substituir a experiência do mistério que se celebra na ação litúrgica.

A mistagogia é um modo de fazer teologia, já que, «o método base desta teologia é a tipologia bíblica»<sup>27</sup>. Frequentemente, entende-se por mistagogia, a explicação dos ritos litúrgicos ou a catequese sobre os sacramentos com particular incidência na Iniciação Cristã. Contudo, esta não pode ser entendida somente no âmbito da catequese ou espiritualidade, mas deve ser considerada como verdadeira e própria teologia, ou melhor, uma teologia litúrgica para a inteligência progressiva da iniciação ao mistério. A celebração dos mistérios é em si mesma iniciação aos mistérios, isto é, a liturgia inicia ao mistério, celebrando o próprio mistério, porque ao celebrá-lo, o mistério revela-se e dá-se a conhecer.

Na literatura patrística, a mistagogia é um género literário que busca o sentido da celebração litúrgica, é a acção de conduzir ao mistério, ou melhor ainda, é a acção pela qual o mistério conduz os iniciados ao cristianismo. A partir da liturgia, a mistagogia com o seu método tipológico não é só uma mera iniciação a esta, mas é uma compreensão do único mistério de Cristo contido nas Escrituras e celebrado na acção litúrgica, correspondendo-se, mutuamente, a dialéctica da promessa e do cumprimento. A metodologia usada pela patrística pretende atingir a mesma finalidade com a tipologia bíblica, pelo que, a mistagogia é a tipologia aplicada aos sacramentos.

Podemos afirmar como Triacca: *«a finalidade da formação litúrgica do futuro sacerdote é aquela de fazer compreender que não pode existir separação entre a ciência litúrgica aprendida, a formação teórica doutrinal e a prática litúrgica, ou seja,*

<sup>26</sup> R. GUARDINI, *Sinais sagrados*, Editorial Franciscana, Braga 1962, 10-11.

<sup>27</sup> E. MAZZA, *La mistagogia. Le catechesi liturgiche della fine del quarto secolo e il loro metodo* (BELS 46), Edizioni Liturgiche, Roma <sup>2</sup>1996, 9.

*entre o ser conduzido dentro da realidade da Liturgia – mistagogia – e o seu estado; numa palavra entre formação e informação»<sup>28</sup>.*

A Liturgia, como indica a etimologia da palavra é ação. Não só se educa à Liturgia, mas a Liturgia educa a partir dela mesma, endereçando-se mais à corporeidade que à racionalidade como uma sinergia de toda a pessoa com todas as suas capacidades, enquanto celebra e reza.

*«Nos seminários e casas religiosas, adquiram os clérigos uma formação litúrgica da vida espiritual, mediante uma conveniente iniciação que lhes permita penetrar no sentido dos ritos sagrados e participar perfeitamente neles, mediante a celebração dos sagrados mistérios, como também mediante outros exercícios de piedade penetrados do espírito da sagrada Liturgia. Aprendam também a observar as leis litúrgicas, de modo que nos seminários e institutos religiosos a vida seja totalmente impregnada de espírito litúrgico»<sup>29</sup>.*

A educação acontece na participação. A própria celebração é a escola mais eficaz da educação litúrgica. A Liturgia é em si mesma mistagógica e introduz ao mistério celebrando o próprio mistério. Ela pode converter-se numa escola permanente da fé e da oração, ou melhor na primeira escola da fé<sup>30</sup>, que educa verdadeiramente para o primado da graça. A mistagogia é, com efeito, o nutrir-se da Liturgia que se celebra e o guiar para o Mistério pascal de Cristo.

Há urgente necessidade de educar para *ars celebrandi* e para a beleza da liturgia na arte para a liturgia. A arte de celebrar não pode contemplar só a execução fiel das rubricas e normas litúrgicas, mas a capacidade de interpretar o programa celebrativo às exigências da fé e da comunidade cristã. Os próprios livros litúrgicos, de modo especial, os preliminares, são uma séria e simples pedagogia da celebração, bela e plena de sentido.

Além disso, educar os futuros sacerdotes para a presidência, não é concentrar tudo em si. Educar a presidir significa educar à transparência da beleza da liturgia. Cada celebração do mistério deve abrir ao ministério de quem preside *in persona Christi* e *in nomine Ecclesiae*. A sacramentalidade e a ministerialidade servem para mostrar Cristo

---

<sup>28</sup> A.M. TRIACCA, «A propósito della recente istruzione sulla formazione liturgica nei seminari», *Notitiae* 15 (1979) 632.

<sup>29</sup> SC 17.

<sup>30</sup> J.M.CORDEIRO, *Liturgia, a primeira escola da fé. Carta pastoral por ocasião do Ano da Fé*, Lisboa 2012.

na celebração litúrgica dos seus mistérios «*ad docendum Christi mysteria*»<sup>31</sup>, qual prolongamento real da história da salvação na vida da Igreja.

### Conclusão

Na preparação para o Jubileu do ano 2000, João Paulo II propôs como exame de consciência este princípio: ver se «*é vivida a Liturgia como “fonte e cume” da vida eclesial, segundo o ensinamento da Sacrosanctum Concilium?*»<sup>32</sup>. E, a 40 anos de distância da constituição conciliar, o Papa interrogava: «*até que ponto a Liturgia entrou na vida concreta dos fiéis e marca o ritmo de cada uma das comunidades? É vista como um caminho de santidade, força interior do dinamismo apostólico e da missionariedade eclesial?*»<sup>33</sup>.

Viver a Liturgia e partilhá-la com os irmãos é o desafio lançado aos pastores: «*ajudem-se os sacerdotes, quer seculares quer religiosos, que já trabalham na vinha do Senhor, por todos os meios oportunos, a penetrarem cada vez melhor o sentido do que fazem nas funções sagradas, a viverem a vida litúrgica, e a partilharem-na com os fiéis que lhes estão confiados*»<sup>34</sup>.

A máxima importância da vida em Cristo que parte da Liturgia foi recordada pela exortação pós sinodal *Pastores Dabo Vobis*: «*para a formação espiritual de todo e qualquer cristão, e especialmente do sacerdote, é inteiramente necessária a educação litúrgica, no pleno sentido de uma inserção vital no mistério pascal de Jesus Cristo morto e ressuscitado, presente e operante nos sacramentos da Igreja*»<sup>35</sup>.

A Liturgia está na origem do desenvolvimento e da consumação da própria vida cristã. Esta é a vida segundo o Espírito, coerente com Ele. À Liturgia é dado o lugar de «*culmen et fons*»<sup>36</sup> da ação da Igreja. Da mesma Liturgia vem a santificação dos homens em Cristo e a glorificação de Deus, que constituem a estrutura teândrica da Liturgia, a atuação objetiva do evento salvífico.

A mistagogia litúrgica é a continuação e a actualização do mistério de Cristo e da história da salvação, celebrada por meio dos ritos e dos sinais. A liturgia não é só memória mas presença no “*hodie*” litúrgico; ela celebra sempre o mistério de Cristo que

---

<sup>31</sup> J. JANINI (ed.), *Liber Ordinum Episcopalis*, 99 (Cod. Silos, Arch. Monástico, 4) (Studia Silensia 15), Abadía de Silos, 1991, 96.

<sup>32</sup> J. PAULO II, *Tertio Millennio Adveniente* 36.

<sup>33</sup> J. PAULO II, *Spiritus et Sponsa* 6.

<sup>34</sup> SC 18.

<sup>35</sup> J. PAULO II, *Pastores Dabo Vobis* 48.

<sup>36</sup> SC 10.

«...é sempre igual e igual na sua plenitude. Revela-se na sua plenitude e não nos seus desenvolvimentos. O desenvolvimento é humano, a plenitude é divina»<sup>37</sup>.

Nunca é demais recordar Paulo VI, no discurso de clausura da 2ª sessão do Vaticano II, a 04.12.1963, ao afirmar solenemente: *«não ficou sem fruto a discussão difícil e intrincada, pois um dos temas – o primeiro a ser examinado e o primeiro, em certo sentido, na excelência intrínseca e na importância para a vida da Igreja – o da sagrada Liturgia, foi felizmente concluído e é, hoje, por nós solenemente promulgado. Exulta o nosso espírito com este resultado. Vemos que se respeitou nele a escala de valores e dos deveres: Deus, em primeiro lugar; a oração, a nossa primeira obrigação; a Liturgia, fonte primeira da vida divina que nos é comunicada, primeira escola da nossa vida espiritual, primeiro dom que podemos oferecer ao povo cristão que junto a nós crê e ora, e primeiro convite dirigido ao mundo para que solte a sua língua muda em oração feliz e autêntica e sinta a inefável força regeneradora, ao cantar connosco os divinos louvores e as esperanças humanas, por Cristo Nosso Senhor e no Espírito Santo»*<sup>38</sup>.

A Liturgia é decisiva, não exclusiva, na transmissão da fé. O desafio permanece, fazer da Liturgia, que é «exercício do sacerdócio de Jesus Cristo»<sup>39</sup>, a fonte e o vértice da vida espiritual de todos os fiéis.

+ José Manuel Garcia Cordeiro  
Bispo de Bragança-Miranda

---

<sup>37</sup> O. CASEL, *Presenza del mistero di Cristo. Scelta di testi per l'anno liturgico* (Meditazioni 115), Queriniana, Roma 1995, 34.

<sup>38</sup> PAULO VI, «Discurso na clausura da 2ª sessão do II Concílio do Vaticano (04.12.1964)», AAS 56 (1964) 34.

<sup>39</sup> SC 7.